

A sociedade no controle da situação

CLAUDIO CALACHE ZACCUR *

Urge, num momento de crise, a decisão imprescindível da sociedade: assumir o controle da situação.

A inflação, a mais nociva de todas as crises, tem forma melhor de ser tratada. Com um alinhamento geral de preços, tarifas e salários.

Ora, antes de mais nada, a sociedade — beneficiária direta de uma melhoria na economia e, portanto, parceira fiel de todos os compromissos que serão assumidos — está acima de tudo com o controle da situação. Vejamos de que forma:

Início do mês — aviso de alinhamento geral de preços para vigorar no mês seguinte. As tarifas seriam ajustadas para patamares compatíveis com a necessidade de investimentos de demanda reprimida; salários teriam uma remuneração digna e atualizada e os preços seriam formados de acordo com critérios unicamente estabelecidos pelo fabricante, sem fiscalização de margens de lucro. Em contrapartida, porém, seriam reduzidas a patamares mínimos as taxas alfandegárias de todos os produtos de todos os setores.

Durante o mês — de posse desta informação de alinhamento, cabe aos fabricantes, comerciantes e demais produtores de todos os setores da economia o acompanhamento de preços, para que no dia 27 sejam divulgados os preços gerais da economia. No dia 29 seriam corrigidas as distorções e, no dia 31, só seriam aceitas alterações absolutamente necessárias. Isto porque é sabido que o de-

sabastecimento vem da margem de lucro reprimida. A partir daí, só seriam aceitas novas alterações a partir de critérios estabelecidos pela comissão de controle.

É certo que alguns preços móveis da economia — como os agrícolas (que sofrem com os desastres naturais) — e as oscilações entre paridades de moedas podem ainda causar leves alterações infla/deflacionárias.

Já sofremos naturalmente com este tipo de problema, nesse nosso atual patamar inflacionário, estabelecido pela política recessiva. Ora, assim, não seria difícil conviver com estes problemas, porém, sem esta inflação inerte, que tanto afugenta os empresários de novos investimentos.

É claro que o dinheiro que hoje está parado em aplicações financeiras tenderia a correr para ativos mais rentáveis. Para isso, seria criado um fundo com composição básica em títulos de financiamento, com taxas de retorno sobre o lucro da venda dos bens. Exemplo: se o abacaxi dá lucro para o agricultor, este lucro será repassado ao investidor final.

Bem, é certo que, já se criando a perspectiva de correção, já se alimenta a espiral inflacionária. Porém, aplicando-se um juro real alto, o empresário iria preferir vender, produzir e aplicar na produção, já que em sua planilha bem elaborada está sua margem de lucro, que em momento nenhum cabe ao governo questionar, já que o empresário é o maior interessado em seu negócio. Se o alinhamento tiver sido feito de

forma correta, certamente os preços não aumentarão de forma absurda. Cabe aos empresários, ao definir suas planilhas, o bom senso de estabelecer suas margens de lucros, sem o coeficiente de inflação prévia, e cabe aos administradores de empresas públicas a realidade das tarifas.

É óbvio que ninguém perde numa economia dessas. A febre do consumo pelo alinhamento não será a mesma de outras vezes, já que as informações sobre as vantagens de se economizar para a conquista de bens estimulam a poupança geral, que teria taxas reais altas num primeiro momento, e reduziria-se gradualmente com a queda das expectativas.

As tabelas e a comissão de controle seriam formadas unicamente pela iniciativa privada, contando, claro, com a participação do governo na posição de sócio da situação, sem no entanto ter o poder de veto (apenas como mais um dos interessados no bem estar da sociedade).

Os bancos não perderiam tanto com a queda das taxas, pois existe um aumento de consumo gerando aumento de créditos para a produção.

As empresas ganhariam porque aumentariam a produção.

Os trabalhadores ganhariam pois receberiam remuneração justa.

Enfim, ganharia a sociedade, pois com sua capacidade e dinamismo ocuparia sua legítima posição.

* *Autônomo*